

## DUPLA JORNADA ENTRE A DOCÊNCIA E A MATERNIDADE: PARA ALÉM DA CARGA HORÁRIA

DOUBLE SHIFT BETWEEN TEACHING AND MOTHERHOOD: BEYOND THE WORKLOAD

DOBLE TURNO ENTRE DOCENCIA Y MATERNIDAD: MÁS ALLÁ DE LA CARGA DE TRABAJO

Ana Cláudia Soares Silva Alves<sup>1</sup> 0000-0002-9025-0200

Jaine Karenny da Silva Alves<sup>2</sup> 0000-0002-8487-8384

Luiz Humberto Rodrigues Souza<sup>3</sup> 0000-0001-9237-3928

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Guanambi, Bahia, Brasil; klaudia.gbi@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Guanambi, Bahia, Brasil; jksilva@uneb.br

<sup>3</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Guanambi, Bahia, Brasil; lrsouza@uneb.br

### RESUMO:

O presente artigo analisa a dupla jornada vivenciada por mulheres que conciliam a docência e a maternidade, compreendendo seus impactos na qualidade de vida, no bem-estar e nos ciclos da vida profissional. Fundamentado em uma abordagem qualitativa, do tipo estado da arte (revisão de literatura) realizados por meio de buscas sistemáticas nas bases de dados SciELO, Google acadêmicos e periódicos da educação. Como critério de inclusão, foram considerados estudos publicados nos últimos oito anos, com exceção a um capítulo de livro de Huberman (2013). Como critério de inclusão foram considerados estudos que abordassem a relação entre a docência, gênero, carreira acadêmica e maternidade, sendo excluídos trabalhos que não dialogassem diretamente com a proposta, sendo ao todo analisados oito estudos. Os resultados evidenciam que a sobreposição entre as exigências profissionais e as responsabilidades de cuidado configura uma sobrecarga estrutural, emocional e subjetiva, frequentemente acompanhada por sentimentos de culpa, inadequação e exaustão física e psíquica. A literatura analisada aponta que a maternidade pode influenciar a progressão na carreira docente, sobretudo em contextos institucionais marcados por uma lógica produtivista e pouco sensível às desigualdades de gênero. Destaca-se, ainda, a relevância de movimentos como o *Parent in Science* na visibilização dessas desigualdades e na promoção de avanços institucionais. Conclui-se que enfrentar a dupla jornada entre docência e maternidade exige políticas públicas e institucionais mais amplas, incluindo a flexibilização do trabalho, a revisão dos critérios de avaliação acadêmica e a implementação de políticas de cuidado, de modo a promover maior equidade, qualidade de vida e justiça social para docentes-mães.

**Palavras-chave:** maternidade; docência; qualidade de vida.

### ABSTRACT:

This article analyzes the double workload experienced by women who combine teaching and motherhood, focusing on its impacts on quality of life, well-being, and professional life cycles.

Based on a qualitative approach, specifically a state-of-the-art literature review, the study examines recent academic productions and classical theoretical references on teaching work, gender, academic careers, and motherhood. The findings indicate that the overlap between professional demands and caregiving responsibilities constitutes a structural, emotional, and subjective overload, often accompanied by feelings of guilt, inadequacy, and physical and psychological exhaustion. The reviewed literature highlights that motherhood can significantly affect career progression, especially within institutional contexts marked by productivist and gender-insensitive logics. The study also emphasizes the importance of movements such as Parent in Science in making these inequalities visible and promoting institutional advances. It concludes that addressing the double workload between teaching and motherhood requires broader public and institutional policies, including flexible work arrangements, revised academic evaluation criteria, and the implementation of care-oriented policies to promote equity, quality of life, and social justice for teacher-mothers.

**Keywords:** motherhood; teaching; quality of life.

### RESUMEN:

Este artículo analiza la doble jornada que viven las mujeres que concilian la docencia y la maternidad, considerando sus impactos en la calidad de vida, el bienestar y los ciclos de la vida profesional. Desde un enfoque cualitativo, de tipo estado del arte, el estudio realiza una revisión de la literatura a partir de producciones académicas recientes y referencias teóricas clásicas sobre el trabajo docente, el género, la carrera académica y la maternidad. Los resultados evidencian que la superposición entre las exigencias profesionales y las responsabilidades de cuidado configura una sobrecarga estructural, emocional y subjetiva, frecuentemente acompañada de sentimientos de culpa, inadecuación y agotamiento físico y psíquico. La literatura analizada señala que la maternidad puede influir en la progresión de la carrera docente, especialmente en contextos institucionales marcados por una lógica productivista y poco sensible a las desigualdades de género. Asimismo, se destaca la relevancia de movimientos como Parent in Science en la visibilización de estas desigualdades y en la promoción de avances institucionales. Se concluye que enfrentar la doble jornada entre docencia y maternidad requiere políticas públicas e institucionales más amplias, que incluyan la flexibilización del trabajo, la revisión de los criterios de evaluación académica y la implementación de políticas de cuidado, con el fin de promover la equidad, la calidad de vida y la justicia social para las docentes-madres.

**Palabras clave:** maternidad; docencia; calidad de vida.

## Introdução

A dupla jornada entre docentes-mães é marcada por experiências ambíguas, com desafios estruturais, emocionais e sociais que atravessam essa trajetória. Quando ambos os papéis estão juntos, percebe-se uma intensificação desses desafios, uma vez que essas esferas demandam dedicação constante, envolvimento afetivo e investimento de tempo e energia. Sabe-se que é comum que na docência os limites formais de carga horária sejam ultrapassados, uma vez que deve-se considerar o tempo de planejamento, pesquisas, formações continuadas e

relações no campo institucional. Esses fatores, associados às questões maternas, configuram-se como uma dupla jornada.

Segundo Soares (2023), conciliar a maternidade com a vida profissional implica escolhas e renúncias que impactam a progressão profissional das mulheres. Nesse sentido, é comum um sentimento constante de inadequação, culpa e frustração, relacionados à percepção de não se dedicar o suficiente a nenhuma das duas funções. Essas emoções, demonstram que essa dupla jornada não se limita a uma questão organizacional, mas envolvem aspectos subjetivos que influenciam diretamente à qualidade de vida, o bem-estar e a identidade profissional desse público.

A docência implica exigências que, embora possam gerar satisfação e realização profissional, apresentam também episódios considerados como adoecedores. Estudos apontam que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é uma questão desafiadora e assume contornos complexos para mulheres docentes com filhos em idade de dependência, uma vez que a responsabilidade normalmente é atribuída às mulheres, mesmo quando estas apresentam a vida profissional ativa (Soares, 2023).

Nessa perspectiva, essa trajetória demanda uma abordagem dinâmica que considere o desenvolvimento profissional. Uma vez que, o ciclo da vida profissional docente está diretamente relacionado com o crescimento pessoal, aquisição de competências e socialização no âmbito profissional. Por conseguinte, a maternidade, inserida nesse processo, atua como uma vertente que pode reconfigurar as prioridades, expectativas e possibilidades no interior da carreira docente.

Huberman (2013) dialoga sobre essas dinâmicas, propondo teorias dos ciclos de vida profissional. Este, pensa no desenvolvimento profissional não apenas como uma sequência que é linear e de acontecimentos, mas como um processo marcado por avanços, regressões, descontinuidades e momentos de estagnação. Essa perspectiva permite compreender que a trajetória da docência é heterogênea e constantemente influenciada por fatores do âmbito social, institucional e pessoal.

Entende-se que a trajetória profissional das mulheres docentes é singular, construída a partir de características pessoais, ou seja, subjetivas e contextos institucionais. Segundo Soares (2023), a carreira acadêmica não é dissociada de escolhas e renúncias que são realizadas ao longo do percurso de cada indivíduo, principalmente quando essas escolhas envolvem a maternidade e o cuidado com os filhos.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar essa dupla jornada a partir da percepção de mulheres, professoras, pesquisadoras e cientistas que são mães. Esse percurso objetiva compreender como a maternidade pode impactar os ciclos da vida profissional. Além disso, ao abordar essa temática espera-se contribuir com o debate sobre as desigualdades relacionadas a questões de gênero na carreira acadêmica e evidenciar que essa dupla jornada, vivenciada por docentes-mães apresenta-se para além da carga horária formal, uma vez que alcança dimensões emocionais, subjetivas e estruturais associadas ao trabalho docente.

## Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, do tipo estado da arte (revisão de literatura), com objetivo de analisar produções do âmbito acadêmico que abordam a dupla jornada entre a docência e a maternidade, na perspectiva dos impactos dessa realidade na qualidade de vida das docentes mães.

Segundo Ferreira (2002), pesquisas do tipo estado da arte tem como objetivo mapear, discutir e analisar produções acadêmicas sobre determinada temática, permitindo identificar tendências, contribuições teóricas e lacunas existentes no campo investigativo. Nesse sentido, esse estudo busca analisar produções acadêmicas que abordam a dupla jornada entre a docência e a maternidade, na perspectiva dos impactos dessa realidade na qualidade de vida das docentes mães.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistemáticas das bases de dados SciELO, Google Acadêmico e periódicos da área da educação como a Revista Brasileira de Educação e mães cientistas. Para a busca, foram utilizados descritores relacionados à temática, tais como: “maternidade”, “docência”, “trabalho docente”, “gênero”, “carreira acadêmica”, “dupla jornada” e “qualidade de vida”. Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos AND e OR.

Na plataforma Scielo utilizaram-se combinações mais específicas como “maternidade AND docência”, “dupla jornada AND trabalho docente” e “gênero AND carreira acadêmica”. No Google Acadêmico foram empregados descritores mais amplos, associados aos operadores booleanos OR e AND, a fim de ampliar os resultados relacionados à temática. Já no periódico das áreas da Educação, as buscas foram realizadas a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chave relacionadas à maternidade, trabalho docente, qualidade de vida e desigualdade de gênero com intuito de ampliar e refinar os resultados.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados nos últimos oito anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem diretamente a relação entre a maternidade docência no contexto educacional e acadêmico - houve uma exceção em um capítulo do livro de Huberman (2013) devido a sua relevância para a temática. Nesse sentido, 38 textos foram encontrados e foram eliminados trabalhos que não apresentavam relação direta com a temática (16), estudos duplicados (4) e produções sem rigor científico, como textos opinativos não fundamentados (10).

O recorte temporal foi definido com objetivo de contemplar produções recentes, considerando as transformações contemporâneas nas discussões sobre gênero, trabalho e maternidade, sem considerar autores clássicos relevantes para fundamentação teórica. Após a aplicação dos critérios estabelecidos foram selecionados oito estudos para compor a análise.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011) permitindo a organização, categorização e interpretação dos achados a partir de eixos temáticos relacionados a sobrecarga, qualidade de vida, carreira acadêmica e políticas institucionais.

## **Caminhos da pesquisa**

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados oito estudos que abordam a relação entre docência e maternidade no contexto educacional e acadêmico. A escolha desses trabalhos ocorreu em função da sua relevância teórica, atualidade e aderência direta ao objetivo desta pesquisa, especialmente no que se refere aos impactos da dupla jornada na qualidade de vida, na trajetória profissional e nas desigualdades de gênero.

Foram priorizados os estudos publicados nos últimos oito anos, sem desconsiderar referências clássicas importantes para a compreensão do desenvolvimento profissional docente. A seleção contemplou pesquisas que discutem tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da experiência de professoras-mães, permitindo uma análise mais ampla e aprofundada do fenômeno.

A seguir, apresenta-se o quadro-síntese dos estudos selecionados.

**Quadro 1** - Síntese dos estudos selecionados

| AUTOR/ANO                      | TÍTULO                                                                                                  | OBJETIVO                                          | MÉTODO       | PRINCIPAIS RESULTADOS             | CONCLUSÃO                            |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| Hubernan (2013)                | O ciclo da vida profissional dos professores                                                            | Analisar ciclos da carreira docente               | Teórica      | Carreira não linear               | Influência de fatores pessoais       |
| Machado (2019)                 | Pais na ciência: o impacto da parentalidade na carreira científica no Brasil                            | Avaliar impacto da maternidade da produtividade e | Quantitativa | Queda na produtividade acadêmica  | Desigualdade de gênero acentuada     |
| Machado et al. (2021)          | Maternidade, trabalho docente e qualidade de vida: desafios contemporâneos                              | Analisar qualidade de vida                        | Qualitativa  | Dificuldade de conciliação        | Falta de suporte institucional       |
| Oliveira (2023)                | Maternidade docência: mulheres, sobrecarga de trabalho e lutas por equidade                             | Analisar a saúde mental de docentes-mães          | Qualitativa  | Exaustão emocional                | Risco de adoecimento mental          |
| Rocha e Souza (2023)           | Creche só não basta: um olhar sobre assistência estudantil, maternidade e gênero das políticas das IFES | Investigar condições de trabalho                  | Qualitativa  | Falta de infraestrutura           | Necessidade de políticas públicas    |
| Cunha, Marinho e Chaves (2023) | Trabalho, gênero e condição materna da universidade: inclusão ou opressão?                              | Analisar políticas públicas                       | Revisão      | Lacunas no apoio em institucional | Políticas insuficientes              |
| Reis e Antunes                 | Entre o trabalho e a formação:                                                                          | Discutir permanência na carreira                  | Qualitativa  | Barreiras institucionais          | Necessidade de mudanças estruturais, |

|               |                                                                                             |                                                             |             |                                                                                                |                                                                                             |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| (2023)        | ensaio sobre a penalização da maternidade na carreira acadêmica                             |                                                             |             |                                                                                                | como revisão dos critérios de produtividade e flexibilização de prazos                      |
| Soares (2023) | Impactos da maternidade nos ciclos de vida profissional de docentes/pesquisadoras no Brasil | Analisar impactos da maternidade na trajetória profissional | Qualitativa | Intensificação das desigualdades de gênero, sobrecarga de trabalho e redução da produtividade. | As estruturas institucionais da academia ainda são pouco sensíveis a demanda da maternidade |

Fonte: autores.

A partir dos estudos apresentados no quadro um, foi possível identificar convergências importantes entre os autores, especialmente no que se refere à sobrecarga vivenciada por docentes-mães, as dificuldades de conciliação entre maternidade, trabalho docente, aos impactos na qualidade de vida e as desigualdades de gênero presentes no contexto acadêmico. Os estudos também convergem ao apontar que a ausência de políticas institucionais de apoio contribui para o adoecimento, a redução da produtividade acadêmica e os desafios relacionados à permanência e progressão profissional das mulheres na carreira docente.

Os achados indicam que a conciliação entre maternidade e docência implica desafios que ultrapassam a dimensão organizacional, envolvendo aspectos emocionais e subjetivos. Nesse sentido, Soares (2023) destaca que essa articulação exige escolhas e renúncias que impactam diretamente a trajetória profissional, o que é reforçado por Machado (2019), ao evidenciar a redução da produtividade acadêmica após a maternidade.

Além disso, sentimentos como culpa, inadequação e exaustão aparecem de forma recorrente dos estudos analisados, conforme aponta Oliveira (2023) e outros autores, indicando que a dupla jornada pode contribuir para o adoecimento psíquico e a redução da qualidade de vida.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das instituições na manutenção dessas desigualdades. Estudos de Machado (2019), Reis e Antunes (2023) e Rocha e Souza (2023) evidenciam que o modelo produtivista presente no meio acadêmico tem a desconsiderar as especificidades da maternidade, dificultando a permanência e progressão das mulheres na carreira.

Nesse contexto, o movimento *Parent in Science* desempenha um papel fundamental na visualização dessas desigualdades, ao produzir dados empíricos que evidenciam impactos da parentalidade, com foco na maternidade, na carreira científica e na docência. Segundo dados publicados por esse movimento, a produtividade acadêmica de mulheres sofre queda significativa após a maternidade, efeito que pode perdurar por anos, sobretudo na ausência de políticas institucionais de apoio (Machado, 2019). Uma das conquistas mais importantes desse movimento está relacionada à inclusão do campo licença-maternidade no Currículo Lattes, representando um avanço simbólico e prático no reconhecimento das condições reais de produção científica das mulheres mães.

Entretanto, apesar desse avanço simbólico, ainda persistem desafios significativos no contexto acadêmico. Na prática, muitas mulheres continuam sendo avaliadas a partir de critérios produtivos vistas e desconsideram os impactos da maternidade em sua trajetória profissional. Dessa forma, mesmo com a inclusão desse campo, processos seletivos, editais e avaliações de produtividade nem sempre considerando esse período de forma efetiva, o que contribui para a manutenção das desigualdades de gênero na carreira científica.

Percebe-se que a dupla jornada entre a docência e a maternidade está associada a um fenômeno estrutural que extrapola as dimensões relacionadas a questões de carga horária formal e engloba questões subjetivas, emocionais e organizacionais no trabalho docente. Mulheres docentes, especialmente as que são mães, convivem com uma sobreposição contínua entre atividades profissionais e responsabilidades de cuidado, o que compromete o tempo destinado ao descanso, ao lazer e ao autocuidado, impactando diretamente sua qualidade de vida (Soares, 2023). Na docência, essa sobrecarga se intensifica em função das demandas que ultrapassam as questões relacionadas à sala de aula, como planejamento, avaliação, produção científica, participação em reuniões e envolvimento institucional.

Os estudos abordam que docentes-mães apresentam maior índice de exaustão física e emocional, além de sentimentos recorrentes de culpa e inadequação, decorrentes da dificuldade de conciliar expectativas profissionais e sociais associadas ao papel materno (Oliveira, 2023; Machado, 2019). Esses fatores contribuem para o adoecimento psíquico, a redução da satisfação profissional e, em alguns casos, para o afastamento ou a desaceleração da trajetória acadêmica.

Reis e Antunes (2023) destacam que a permanência e progressão das mulheres-mães na carreira acadêmica depende da implantação de políticas institucionais mais amplas, capazes de promover condições equitativas de trabalho. Entre essas medidas, é possível pensar na

flexibilização de prazos acadêmicos, na revisão de critérios de avaliação de produtividade e no reconhecimento das licenças e afastamentos como parte legítima do percurso profissional.

No âmbito da qualidade de vida, os estudos demonstram que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal permanece como desafio central para docentes-mães, sobretudo em instituições que não dispõe de infraestrutura adequada para acolher a parentalidade (Machado *et al.*, 2021; Rocha; Souza, 2023). A ausência de espaços institucionais como creches universitárias e brinquedoteca obriga muitas mulheres a recorrerem à rede de apoio informais ou estratégias individuais de conciliação, o que nem sempre é possível. A presença de equipamentos de cuidado no ambiente universitário é apontada como uma política capaz de auxiliar na redução da sobrecarga emocional, favorecer a permanência das mulheres e fortalecer o vínculo entre a maternidade e o trabalho docente (Cunha; Marinho; Chaves, 2023).

Nesse sentido, a implantação de creches e brinquedotecas nas universidades e instituições de ensino têm sido debatidas por alguns autores como uma estratégia eficaz para promoção da equidade (Cunha; Marinho; Chaves, 2023). Além disso, pesquisas indicam que essas iniciativas contribuem para a redução do estresse, para o aumento da produtividade e para a melhoria da qualidade de vida nesse público, por possibilitar uma maior proximidade com os filhos durante a jornada de trabalho (Machado, 2019). Ademais, tais políticas sinalizam o reconhecimento institucional da maternidade como dimensão legítima da vida profissional, rompendo com a lógica que associa a dedicação acadêmica à disponibilidade de tempo (Soares, 2023).

No campo da pedagogia e da educação básica, questionam-se a importância do reconhecimento de tempos específicos de descanso e reorganização do trabalho docente, como período de Atividade Complementar (AC). A literatura aponta que a ampliação e flexibilização desses tempos pode contribuir para a redução da sobrecarga de trabalho, especialmente para docentes-mães permitindo melhor gestão nas demandas profissionais e familiares (Soares, 2023). Todavia, para que essa medida tenha a efetividade, é necessário que seja acompanhada de políticas no âmbito institucional que sejam claras e de uma cultura organizacional cuidadosa.

Dessa maneira, políticas públicas voltadas às mulheres trabalhadoras e mães ainda mostram-se insuficientes quando se trata do contexto acadêmico e educacional. Embora existam legislações que assegurem direitos como a licença maternidade de 120 dias prevista na Constituição Federal e na consolidação de leis do Trabalho (CLT), Além de dispositivos de proteção ao emprego durante o período gestação e pós parto, estudos recentes indicam lacunas significativas no que se refere ao apoio em ambiente de trabalho docente (Cunha; Marinho;

Chaves, 2023; Machado, 2019). Isso contribui para a perpetuação de desigualdades e o adoecimento das docentes que também são mães.

## Considerações finais

Análise desenvolvida neste estudo evidencia que a dupla jornada vivenciada por mães que são professoras constitui uma realidade complexa, que ultrapassa significativamente os limites formais da carga horária de trabalho. A sobreposição entre as demandas profissionais e as responsabilidades de cuidado impacta diretamente a qualidade de vida dessas mulheres, manifestando-se por meio de sobrecarga, desgaste físico e emocional e dificuldades na conciliação entre os diferentes papéis assumidos.

Observou-se que esse cenário não se restringe a uma questão individual, mas está profundamente relacionado a estruturas institucionais e sociais que ainda operam sob lógicas produtivamente a especificidade materna. Como consequência, muitas mulheres enfrentam desafios na progressão de suas carreiras, além de vivenciarem sentimentos de insuficiência e esgotamento.

Os resultados também indicaram que, embora existam avanços no reconhecimento das demandas relacionadas à maternidade no contexto acadêmico, estes ainda se mostram insuficientes diante da complexidade dessa dupla jornada. Torna-se evidente a necessidade de implementação de políticas institucionais mais amplas, que promovam condições mais equitativas de trabalho, incluindo a flexibilização das atividades, a revisão de critérios de avaliação e a criação de estruturas de apoio voltadas ao cuidado.

Como limitação deste estudo, destaca-se que o período da seleção dos estudos pode refletir recortes específicos da produção acadêmica disponível, o que não esgota a complexidade do tema. Neste sentido, sugere-se que novas experiências empíricas diretas das docentes-mães sejam realizadas a fim de confirmar ou não as evidências já disponíveis em outras pesquisas baseadas em revisão de literatura.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras possam investir em estudos de campo, com abordagem qualitativa ou mista, que deem voz à experiência de professoras que são mães em diferentes contextos educacionais. Também se mostra relevante ampliar investigações sobre políticas institucionais e seus impactos reais na qualidade de vida e na permanência dessas mulheres na carreira docente.

Por fim, compreender a dupla jornada entre docência e maternidade implica reconhecer que a produção da qualidade de vida desse público depende de transformações que vão além do âmbito individual, exigindo mudanças estruturais, institucionais e culturais que favoreçam práticas mais justas, inclusivas e sensíveis a questões de gênero.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CUNHA, Tassia Camila Martins; MARINHO, Iasmin da Costa; CHAVES, Emanuela Rútila Monteiro. Trabalho, gênero e condição materna na universidade: inclusão ou opressão? *In*: SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia (org.). **Mães cientistas: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2023. p. 152–176.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. Ed. Porto: Porto, 2013. p. 31–61.

MACHADO, Ana Paula *et al.* Maternidade, trabalho docente e qualidade de vida: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260045, 2021.

MACHADO, Leticia Santos *et al.* Pais na ciência: o impacto da parentalidade na carreira científica no Brasil. *In*: **2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE)**. IEEE, 2019. p. 37–40.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. Maternidade e docência: mulheres, sobrecarga de trabalho e lutas por equidade. *In*: SUZUKI, Daniela; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia (org.). **Mães cientistas: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: Livraria da Física, 2023. p. 100–127.

REIS, Marieta; ANTUNES, Anna Christina de Brito. Entre o trabalho e a formação: ensaio sobre a penalização da maternidade na carreira acadêmica. *In*: SUZUKI, Daniela; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia (org.). **Mães cientistas: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: Livraria da Física, 2023. p. 354–376.

ROCHA, Mauricio Fernandes; SOUZA, Juliana Borges de. Creche só não basta: um olhar sobre assistência estudantil, maternidade e gênero nas políticas das IFES. *In*: SUZUKI, Daniela; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia (org.). **Mães cientistas: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: Livraria da Física, 2023. p. 254–280.

SOARES, Eva Bessa. Impactos da maternidade nos ciclos de vida profissional de docentes/pesquisadoras no Brasil. *In*: SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia (org.). **Mães cientistas: perspectivas e**

desafios na academia. São Paulo: FFLCH/USP; PROLAM/USP, 2023. p. 77–99. DOI: 10.11606/9788575064641.

### **SOBRE OS AUTORES**

**Ana Claudia Soares Silva Alves.** Psicóloga pela Universidade Estadual de Minas Gerais. Especialista em Terapia Cognitivo–Comportamental.

Contribuição de autoria: Conceitualização; Metodologia; Curadoria de dados; Redação - Rascunho original.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1309859722289300>

**Jaine Karenny da Silva Alves.** Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI. Professora Adjunta da UNEB, Departamento de Educação (DEDC), *campus* XII. Membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde Coletiva (GPISC) do DEDC-XII e Qualidade de Vida da UESB-Jequié.

Contribuição de autoria: Revisão crítica de conteúdo intelectual e aprovação da versão a ser publicada.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0752720110717846>

**Luiz Humberto Rodrigues Souza.** Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília/UCB - área de concentração Atividade Física, Saúde e Desempenho Humano. Estágio de Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (2025). Professor Adjunto, nível B, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação - DEDC, Campus XII. Coordenador do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento (LEPEEn). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF),

Contribuição de autoria: Revisão crítica de conteúdo intelectual e aprovação da versão a ser publicada.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7231951956450623>

### **Como citar esse artigo:**

ALVES, Ana Cláudia Soares Silva; ALVES, Jaine Karenny da Silva; SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues. Dupla jornada entre a docência e a maternidade: para além da carga horária. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19609